



Universidade Federal do Rio De Janeiro (UFRJ)

Faculdade de Letras (FL)



Curso de Bacharelado em Letras: Português-Francês

Jhenifer Kely Silva Fagundes de Oliveira

JÚRI SIMULADO EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO

Rio de Janeiro

2023

Jhenifer Kely Silva Fagundes de Oliveira

JÚRI SIMULADO EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DA ARGUMENTAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Letras: Português-Francês.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tânia Reis Cunha

Leitor Crítico: Prof. Dr. ° Luiz Carlos Balga Rodrigues

RIO DE JANEIRO

2023

## CIP - Catalogação na Publicação

S048j      SILVA FAGUNDES DE OLIVEIRA, JHENIFER KELLY  
              JÚRI SIMULADO EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DA  
ARGUMENTAÇÃO / JHENIFER KELLY SILVA FAGUNDES DE  
OLIVEIRA. -- Rio de Janeiro, 2023.  
              32 f.

              Orientadora: TÂNIA REIS CUNHA.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Letras, Bacharel em Letras: Português - Francês,  
2023.

              1. QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS . 2. ARGUMENTAÇÃO.  
3. JÚRI SIMULADO. I. REIS CUNHA, TÂNIA, orient. II.  
Título.

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

JHENIFER KELY SILVA FAGUNDES DE OLIVEIRA

(116038779)

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Francês.

Data de avaliação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca examinadora:

\_\_\_\_\_ NOTA: \_\_\_\_\_

Tânia Reis Cunha - Presidente da Banca Examinadora

Professora Doutora – Faculdade de Letras - UFRJ

\_\_\_\_\_ NOTA: \_\_\_\_\_

Luiz Carlos Balga Rodrigues – Leitor Crítico

Professor Doutor – Faculdade de Letras - UFRJ

MÉDIA: \_\_\_\_\_

Assinatura dos avaliadores:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Dedico este trabalho à minha mãe,  
Vanessa, que sempre me deu apoio e incentivo para  
concluir essa etapa na minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

Ao final desta etapa eu não poderia deixar de agradecer a todas as pessoas que, de alguma forma, me ajudaram a concluir mais essa fase da minha vida.

Primeiramente, agradeço à Deus que sempre esteve ao meu lado e que sempre me acolheu em todos os momentos de angústia. Demorei para entender que templos feitos pelo homem não são necessários para se conectar com Ele, porque hoje enxergo Deus em cada detalhe no meu cotidiano e sei que sem Ele nada disso seria possível.

Agradeço também à minha família, à minha mãe, aos meus irmãos e à minha avó. Todos sempre me apoiaram e me incentivaram a nunca desistir.

Ao meu namorado, Gabriel, que chegou há pouco tempo, mas que é como se sempre estivesse aqui. Muito obrigada por todo o incentivo, o aconchego nos piores momentos e por me mostrar que é possível amar de uma forma simples, calma e sem complicações.

Aos meus amigos, Pedro e Nathália, que estiveram comigo nas idas até à Cidade Universitária, que compartilharam comigo todo o sofrimento de ser um estudante da Baixada Fluminense e sem muitos recursos. Vocês tornaram as minhas idas mais alegres e compartilhar a vida com vocês é maravilhoso. É lindo ver o nosso crescimento e o desenrolar das nossas vidas.

Ao meu chefe, Rodrigo, que me ajudou a concluir a graduação, me dando suporte necessário para que eu conseguisse assistir as aulas na faculdade.

À minha orientadora Tânia, que me orientou e me deu todo suporte para escrever esse trabalho.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro, que me possibilitou cursar Letras: português-francês. Pelo ensino excelente e por todas as bolsas de assistência estudantil e pesquisa que me ajudaram a realizar este sonho. Por quase toda a minha graduação, eu fui moradora da baixada fluminense e sem esses auxílios eu não teria condições de cursar uma universidade pública e federal.

Ensinar é um exercício da imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor assim, não morre jamais.

**Rubem Alves**

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar e caracterizar, a partir do referencial de Sá (2010), a argumentação dos alunos do ensino médio de um colégio particular, localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro. A atividade consistiu em um Júri Simulado que discutiu sobre um contexto fictício de Wakanda e o júri teve quatro grupos: dois grupos foram a favor da moção proposta pelo colégio e dois grupos foram contrários à moção. Por se tratar de um trabalho monográfico, serão analisadas somente 4 falas dos alunos, porque tiveram um maior número de categorias, de acordo com os aportes metodológicos de Sá (2010). Os Grupos a favor da moção utilizaram argumentos de natureza econômica e social; as fontes de evidência encontradas foram a especialista e a experiência pessoal; as estratégias de aprendizagem utilizadas foram a elaboração, a exemplificação, a comparação e o questionamento. Os grupos contra a moção utilizaram argumentos de natureza social, ambiental e econômica; a fonte de evidência encontrada foi a experiência pessoal e a estratégia de ensino-aprendizagem utilizada foi a hipótese. Concluímos que a dinâmica foi produtiva, pois o Júri Simulado quando utilizado com temas controversos para promover a argumentação contribui para uma abordagem menos tradicional do ensino, pois ele permite que os conteúdos escolares sejam relacionados com temas do cotidiano do adolescente, como o contexto social de um filme da Marvel, Wakanda. Além disso, o júri também favoreceu o protagonismo dos estudantes, pois permitiu que eles tomassem decisões acerca dos temas elencados na dinâmica, levando os alunos a pensar, a refletir e a questionar temáticas sociais, demonstrando domínio sobre o tema.

**Palavras chave:** questões sociocientíficas, argumentação, júri simulado.



## **ABSTRACT**

The objective of this work was to analyze and characterize, from the reference of Sá (2010), the argumentation of high school students from a private school, located in the North Zone of Rio de Janeiro. The activity consisted of a Simulated Jury that discussed a fictional context of Wakanda and the jury had four groups: two groups were in favor of the motion proposed by the school and two groups were against the motion. As this is a monographic work, only 4 speeches of the students, because they had a greater number of categories, according to the methodological contributions of Sá (2010). The groups in favor of the motion used arguments of an economic and social nature; the source of evidence found was expert and personal experience; the learning strategies were elaboration, exemplification, comparison and questioning. The groups against the motion used arguments of a social, environmental and economic nature; the source of evidence found was personal experience and the teaching-learning strategy used was hypothesis. We conclude that the dynamics was productive, because the Simulated Jury when used with controversial themes to promote argumentation contributes to a less traditional approach to teaching, as it allows school content to be related to themes of the adolescent's daily life, such as the social context of a Marvel movie, Wakanda. In addition, the jury also favored the students' protagonism, as it allowed them to make decisions about the themes listed in the dynamics, leading students to think, reflect and question social themes, demonstrating mastery over the theme.

**Keywords:** socio-scientific issues, argumentation, mock jury.

## RÉSUMÉ

L'objectif de ce travail était d'analyser et de caractériser, sur la base du cadre de Sá (2010), l'argumentation des élèves du secondaire d'une école publique située dans la zone Nord, à Rio de Janeiro. L'activité consistait en un jury fictif qui discutait d'un contexte fictif du Wakanda et le jury était composé de quatre groupes : deux groupes étaient en faveur de la motion proposée par l'école et deux groupes étaient contre la motion. Comme il s'agit d'un travail monographique, seuls 4 discours des étudiants sera analysée, parce qu'ils avaient un plus grand nombre de catégories, selon les apports méthodologiques de Sá (2010). Les groupes en faveur de la motion ont utilisé des arguments de nature économique et sociale ; la source de preuve trouvée était les experts et l'expérience personnelle ; les stratégies d'apprentissage étaient l'élaboration, l'exemplification, la comparaison et le questionnement. Les groupes opposés à la motion ont utilisé des arguments de nature sociale, environnementale et économique ; la source de preuve trouvée était l'expérience personnelle et la stratégie d'enseignement-apprentissage utilisée était l'hypothèse. Nous concluons que la dynamique a été productive, car le jury fictif, lorsqu'il est utilisé avec des thèmes controversés pour promouvoir l'argumentation, contribue à une approche moins traditionnelle de l'enseignement, car il permet de relier le contenu scolaire à des thèmes de la vie quotidienne de l'adolescent, comme le contexte social d'un film de Marvel, Wakanda. En outre, le jury a également favorisé le protagonisme des élèves, car il leur permet de prendre des décisions sur les sujets énumérés dans la dynamique, ce qui les amène à penser, réfléchir et remettre en question les thèmes sociaux, démontrant ainsi qu'ils maîtrisent le thème.

**Mots clés :** questions socio-scientifiques, argumentation, jury fictif.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1: Disposição dos alunos no debate .....</b>	<b>22</b>
<b>Tabela 2: Categorias para a análise da argumentação de QSC .....</b>	<b>23</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Ensino Básico .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Questões Sociocientíficas .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>Argumentação .....</b>	<b>17</b>
<b>2.4</b>	<b>Júri Simulado .....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Ensino Brasileiro enfrenta diversos problemas, dentre eles pode-se destacar a abordagem tradicional conteudista, a falta de interesse e o distanciamento dos temas em relação ao cotidiano dos alunos (SANTOS, 2008; SADLER, 2011). Além disso, esses conhecimentos são vistos de forma neutra e não são trabalhados como um fator social, gerando o desinteresse nos estudantes, já que ocorre uma distância entre o que a escola oferece e o que os alunos desejam (POTVIN & HASNI, 2014).

As práticas argumentativas possibilitam que o aluno desenvolva o pensamento crítico, tome decisões acerca de determinado problema e, também, relacione conhecimentos pessoais e científicos, contribuindo para que o aluno resolva questões controversas de diferentes maneiras, aprendendo a fazer uso de fatos com o objetivo de se construir argumentos embasados (COSTA, 2008; RATCLIFFE & GRACE, 2003).

Amossy (2015) e Sá (2010) destacam que a argumentação é uma prática social que envolve aspectos emocionais, culturais e ideológicos, não se limitando a convencer o outro, mas também a construir a identidade do indivíduo e a definir as relações entre os falantes, visto que os discursos são produzidos em um contexto específico e a escolha de determinadas estratégias argumentativas é influenciada pelas características dos sujeitos, do assunto em questão e do objetivo do discurso.

A argumentação também é a forma em que o argumentador tenta convencer outra pessoa por meio da externalização de argumentos individuais e essa prática só pode ser alcançada pelo trabalho coletivo, pois engloba significados individuais e sociais, resultando em um discurso racional e um debate com ideias controversas (JIMENEZ-ALEIXANDRE & ERDURAN, 2008).

O estudo de caso potencializa a argumentação, porque leva em consideração a defesa de ideias, a argumentação, o julgamento e a tomada de decisão. Contudo, as temáticas abordadas precisam fazer sentido para o estudante, por isso o assunto deve ser contextualizado de acordo com a vivência do aluno (ANASTASIOU, 2004). Segundo Santos, Mortimer e Scott (2011, p. 2):

[...] é fundamental que o aluno compreenda as diferentes visões científicas sobre uma mesma questão e perceba que a aceitabilidade de cada visão é função dos diferentes argumentos usados com base nas evidências científicas

disponíveis. Ajudar o aluno a melhorar a sua argumentação possibilita desenvolver o espírito de análise na escolha com mais confiança entre as diferentes alternativas, a partir das várias fontes de informações e dos vários modelos explicativos para o processo envolvido.

Consoante a isso, o Júri Simulado é uma estratégia de ensino-aprendizagem que abrange o estudo de caso e potencializa a habilidade da argumentação em sala de aula. Anastasiou e Alves (2005) afirmam que essa estratégia de ensino-aprendizagem é a reprodução de um julgamento, que parte de uma situação-problema em que os alunos devem apresentar argumentos de defesa e acusação. Dessa forma, os alunos podem defender suas ideias, argumentar, julgar e tomar decisões. Inclusive, outras ações também são trabalhadas, como: imaginar, interpretar, levantar hipóteses, analisar, comparar etc.

Caminhando para essa problemática, MUNDIN e SANTOS (2012) acreditam que as Questões Sociocientíficas (QSC) podem ser uma solução viável para os problemas abordados anteriormente, visto que se caracterizam por questões sociais com grande impacto para a sociedade, questionando temas políticos, sociais, ambientais, morais, éticos e culturais. Ademais, as QSC enfatizam as características, crenças e culturas da vida do estudante, trazendo subjetividade nos discursos realizados em sala de aula (Sadler, 2003), pois possui embasamento científico, aborda opiniões próprias, envolve diversos níveis sociais e está frequentemente nas mídias sociais (RATCLIFFE; GRACE, 2003).

O tema desta monografia destaca sua relevância visto que a argumentação, em parceria com as QSC, pode potencializar o protagonismo dos alunos e solucionar alguns problemas do Ensino, uma vez que ela levaria os alunos a pensar, a refletir e a questionar os temas sociais.

No que diz respeito à motivação para a escolha da temática, o presente trabalho se justifica em razão da continuação de uma pesquisa de Iniciação Científica feita em um laboratório interdisciplinar localizado no CCS/UFRJ. A pesquisa consistia na análise da argumentação dos alunos de uma disciplina eletiva do curso de Ciências Biológicas e o trabalho final da disciplina foi a realização de um Júri Simulado baseado em QSC, já estudadas anteriormente.

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar e caracterizar, discursivamente, a argumentação efetuada pelos alunos do Ensino Médio de um colégio particular, localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro. A argumentação será promovida através de uma proposta de ensino-aprendizagem: o júri simulado. Tem, como objetivos específicos, os de (1) promover o interesse dos alunos nos conteúdos estudados em sala de aula, (2) favorecer o seu protagonismo em sala de aula e (3) encaminhá-los para um pensamento mais crítico, reflexivo

e questionador através de Questões Socio Científicas (QSC), em conjunto como o Júri Simulado.

Assim, busca verificar (1) se a argumentação promove o interesse dos alunos nos conteúdos escolares, (2) se a promoção da argumentação potencializa o protagonismo dos alunos e (3) se a argumentação promove uma reflexão acerca dos temas sociais; visando constatar que (1) a argumentação soluciona os problemas encontrados no ensino básico, tais como a abordagem tradicional conteudista, o desinteresse e o distanciamento dos temas em relação ao cotidiano dos alunos; (2) a argumentação em conjunto com uma estratégia de ensino-aprendizagem, como o júri simulado, favorece o protagonismo dos alunos e (3) a argumentação leva os alunos a pensar, a refletir e a questionar os temas sociais.

Nos próximos capítulos serão apresentadas a fundamentação teórica, a metodologia da pesquisa, os resultados e discussões dos dados, as considerações finais e as referências bibliográficas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como apresentado acima, a argumentação é vista como uma prática social em que diversas características são estimuladas, como o desenvolvimento de um pensamento mais reflexivo, a tomada de decisões em relação a um problema, a promoção do interesse dos conteúdos estudados em sala de aula, além da possibilidade de relacionar os conhecimentos pessoais com os conhecimentos científicos (COSTA, 2008; RATCLIFFE & GRACE, 2003). Assim, a argumentação em conjunto com alguma estratégia de ensino-aprendizagem, como por exemplo, o Júri Simulado, pode promover essas competências, favorecer também o protagonismo dos alunos e solucionar problemas do ensino elencados acima.

Dessa forma, para fundamentar o trabalho, o referencial teórico abordou questões sobre os problemas encontrados no ensino básico, QSC, as práticas argumentativas e o júri simulado.

### 2.1 ENSINO BÁSICO

O sistema educacional enfrenta diversos problemas que afetam a qualidade e a eficiência do ensino, como a infraestrutura precária (BARBOSA et al., 2001), a formação e a desvalorização dos professores na sociedade brasileira (VERISSIMI & TROJAN, 2011), o baixo investimento na educação (VUCKOVIC, 2014), o ensino conteudista voltado apenas para o depósito de informações (SANTOS, 2008; SADLER, 2011) e a falta de interesse dos estudantes, o que acarreta a evasão escolar.

Bueno e Fitzgerald (2004) afirmam que quando ocorre uma priorização pela memorização excessiva dos conteúdos escolares, ou seja, uma valorização apenas da abordagem tradicional, o aluno não é capacitado para o pensamento crítico, tampouco para a tomada de decisões. O que leva a não adquirir as habilidades necessárias para a resolução de problemas reais que ocorrem na sociedade.

Além disso, a desmotivação e a falta de interesse dos alunos pelos conteúdos administrados em sala de aula é um problema recorrente em muitos países (PÉREZ-LÓPEZ; CONTERO, 2013) e esse desinteresse ocorre principalmente em aulas expositivas, visto que os conteúdos são abordados de maneira categórica, focando apenas na resolução de exercícios e fixação de termos (SANTOS, 2008). Dessa forma, Potvin e Hasni (2014) também afirmam



que os conhecimentos administrados em sala de aula são vistos de forma isolada e não são trabalhados como um fator social, ocorrendo uma distância entre o interesse dos alunos e o que a escola oferece. Assim, é importante que ocorra a associação do que a escola oferece com o cotidiano do aluno, para que assim o aprendizado se torne mais eficiente.

## 2.2 QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS

Agregar as QSC ao contexto escolar pode auxiliar na resolução desses desafios, pois possibilita que os alunos desenvolvam a argumentação através de temas controversos e científicos, como por exemplo clonagem, genética, legislação, aquecimento global, alimentos transgênicos etc. Além disso, também ocorre a associação desses temas com aspectos éticos, morais, científicos, políticos e ambientais. Deste modo, quando esses temas são explorados, os alunos são desafiados a considerar outras perspectivas, tomar decisões e analisar evidências (SADLER, 2011).

As QSC são classificadas como problemas sociais reais, que não possuem resposta simples, mas que são debatidos frequentemente nas mídias. Também estão relacionados ao meio científico, ocorrendo tentativas de soluções baseadas em valores sociais. Assim, sendo considerado um tema controverso quando ocorre conhecimentos diferentes e explicações diferentes sobre um mesmo assunto (KUMAR & CHUBIN, 2000; SADLER, 2004).

Logo, diversas habilidades podem ser estimuladas, visto que quando as QSC são utilizadas em sala de aula, é possível destacar competências como o protagonismo dos alunos (KOLSTOE, 2001), a promoção do interesse, a capacidade de formular argumentos, a capacidade de avaliar informações, a promoção da interação entre os alunos (SADLER, 2004) e o ensino de conteúdos científicos (SADLER, BARAB, & SCOTT, 2007).

## 2.4 ARGUMENTAÇÃO

É possível encontrar diferentes definições sobre a argumentação. Amossy (2000), por exemplo, entende a argumentação como um fator social e cultural. Sendo a persuasão uma dimensão central da argumentação, envolvendo estratégias discursivas voltadas para influenciar o interlocutor. Nesse âmbito, Leitão e Almeida (2000) caracterizam a argumentação como uma atividade que envolve diversas perspectivas e oposição de ideias,

logo, é preciso a presença de, no mínimo, dois interlocutores para que se tenha a argumentação. Contudo, os autores afirmam que em casos de monólogos, textos escritos, ou em palestras também ocorre a argumentação, visto que o palestrante estaria estabelecendo uma relação com um interlocutor imaginário, a quem a apresentação ou o texto se dirige, já que também ocorre o confronto de ideias.

Osborne (2002) caracteriza a argumentação como um processo de colaboração social, cuja importância está pautada na resolução de problemas e no desenvolvimento de ideias.

Já no contexto da sala de aula, Sasseron (2015) enfatiza a importância da argumentação, uma vez que através desta atividade é possível estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, formar indivíduos mais conscientes socialmente e estimular os alunos a lidar com conflitos de maneira mais construtiva e produtiva. Portanto, ressaltando o potencial do aluno para o desenvolvimento de habilidades críticas e uma maior participação como cidadão.

Ademais, Lemke (1997) também enfatiza a importância da argumentação na construção de conhecimento dos estudantes. De acordo com o autor, a argumentação vai além de uma habilidade retórica, pois ela também é um mecanismo para organizar o pensamento, expressar opiniões e construir significados. Portanto, os professores devem criar um ambiente em que ocorra a promoção da argumentação, encorajando os alunos a defender suas ideias e construir debates produtivos em diferentes contextos educacionais e sociais. Jiménez-Aleixandre e Diaz de Bustamante (2003) defendem a importância da atuação dos professores nesse processo, visto que eles podem auxiliar os alunos a uma participação mais ativa em sala de aula, considerando sempre os aspectos sociais e culturais da argumentação.

## 2.5 JÚRI SIMULADO

De acordo com Guimarães (2003), é necessário que ocorra uma valorização do protagonismo e da emancipação dos estudantes em sala de aula. Assim, é importante que os professores utilizem estratégias de ensino-aprendizagem que possuem relações dos conhecimentos escolares com o cotidiano dos alunos. Além disso, o estudante possui conhecimentos e vivências, por isso é interessante que esses conteúdos adquiridos previamente sejam valorizados. (SOUZA; JUNGSMANN, 2017).

Lauthartte e Francisco Júnior (2001) afirmam que o Júri possibilita que assuntos importantes da vivência dos alunos sejam trabalhados em sala de aula. Além disso, a estratégia potencializa o aprendizado científico. Já que esses assuntos são abordados se relacionando com os conteúdos escolares de diferentes disciplinas, valorizando a interdisciplinaridade.

Assim, utilizar o Júri Simulado em sala de aula pode favorecer o protagonismo e a emancipação desses discentes, visto que o Júri é considerado uma estratégia de ensino-aprendizado que é realizada de forma colaborativa, em que é utilizada uma situação-problema, real ou fictícia, para argumentar, analisar, investigar e construir conhecimentos (VEIGA; FONSECA, 2018).

Anastasiou e Alves (2009) apresentam o Júri Simulado como uma estratégia de ensino-aprendizado cuja simulação se baseia em problemas, para que os alunos apresentem argumentos de defesa e de acusação, com o objetivo de se produzir uma análise e avaliação do problema abordado com realismo e objetividade. Assim, é possível que diversas operações de pensamento sejam trabalhadas, como a argumentação, concepção do senso comum, imaginação, tomada de decisões, interpretação, desenvolvimento do senso crítico, comparação, análise, criatividade, improvisação e levantamento de hipóteses (LAUTHARTTE; FRANCISCO JÚNIOR, 2011; ANASTASIOU; ALVES 2009).

A atividade consiste na divisão dos alunos por grupos, de acusação, defesa, testemunha, juiz e escrivão, mas em alguns casos os papéis de testemunha e de escrivão não existem, o que não atrapalha a dinâmica e o objetivo da atividade. É importante salientar que o professor deve atuar como mediador da dinâmica, a fim de favorecer o protagonismo dos discentes (ANASTASIOU; ALVES, 2005).

Além disso, também é possível encontrar na literatura o Júri Simulado como uma atividade de role-play, visto que alguns pesquisadores da área acreditam que os alunos devem se colocar e contribuir para a atividade de acordo com o papel que lhe foi designado. Assim, os alunos são separados em grupos a favor, contra e juízes, para que ocorra uma discussão sobre aquela temática (MCSHARRY E JONES, 2000). Além disso, os pesquisadores reforçam a importância de o professor atuar como um mediador da situação, podendo também assumir algum desses papéis. Dessa forma, os alunos assumem um papel ativo no processo de ensino e aprendizagem (ALBUQUERQUE; FARIAS; ARAÚJO, 2013).

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho irá se apoiar, sobretudo, no referencial teórico e metodológico de Léa da Graças Camargos Anastasiou (2004); Luciana Passos Sá (2006); María Pilar Jiménez-Aleixandre (2015); Ruth Amossy (2011) e Juliana Viégas Mundim (2012).

Esse estudo foi realizado com 27 alunos do ensino médio, em uma escola particular no Rio de Janeiro, em maio de 2023. Os alunos participaram de um projeto, que acontece no colégio semestralmente, intitulado “Sociedade de Debates”. O Júri Simulado, na escola, funciona como uma dinâmica de Role-Play, com uma moção, em que os estudantes contribuem para a dinâmica de acordo com aquele papel que lhe foi designado.

Para a atividade do Júri Simulado, os estudantes foram divididos em grupos a favor e contra a moção. Os alunos que não participaram do Júri, escreveram uma redação, cuja proposta se relacionava com a temática da atividade, no entanto, neste trabalho só serão analisadas as falas dos alunos. A estratégia teve o intuito de debater sobre um contexto fictício criado pela direção da escola.

Os estudantes foram divididos em 4 grupos, dois grupos a favor da moção e dois grupos contra a moção. Contudo, por se tratar de um trabalho de conclusão de curso, analisaremos somente as falas dos líderes de cada grupo.

O contexto fictício foi baseado em um filme da Marvel, conhecido como Pantera Negra, lançado em 2018. Wakanda é um reino africano fictício, cuja população é majoritariamente negra, que prosperou graças à extração de um mineral raro e o mais precioso do universo, que possui diversas propriedades e é conhecido como Vibranium. E em decorrência desse minério, Wakanda é um dos países mais ricos e cientificamente mais avançados do universo.

Assim, baseado nesse contexto, a proposta temática da atividade foi: *"Estamos no parlamento wakandano, com o reino em luto oficial pela morte de t'chaka e esta casa repudia a política isolacionista de Wakanda."* Dessa forma, os estudantes atuaram como Wakandandos, usando referências e argumentações, muitas vezes, próprias do lugar hipotético.

A turma se dividiu em quatro equipes, que foram compostas por quatro a seis alunos, cada grupo elegeu dentre os seus integrantes uma dupla debatedora para o debate, ou seja, foram duas duplas de oposição da temática e duas duplas de defesa da temática. A Defesa se

posicionou a favor da moção e, a Oposição argumentou ao contrário. Os demais alunos constituíram a plateia e os professores de filosofia, biologia e redação compuseram a mesa de avaliação no debate, valorizando a interdisciplinaridade da atividade.

O quadro a seguir mostra a disposição dos alunos:

<b>Posição</b>	<b>Dupla</b>	<b>Função no debate</b>	<b>Ordem de discurso</b>	<b>Código do Aluno</b>	<b>O que deve fazer</b>
Defesa	1	Primeiro Membro da Defesa	1º	A1	Apresentar a moção; Apresentar as definições necessárias; Apresentar argumentos a favor da moção;
		Segundo Membro da Defesa	3º	A3	Rebater os argumentos da oposição; Apresentar novos argumentos a favor da moção;
	2	Terceiro Membro da Defesa	5º	A5	Rebater os argumentos da oposição; Realizar a extensão; Apresentar novos argumentos a favor da moção;
		Quarto Membro Da Defesa	7º	A7	Rebater os argumentos da oposição; Concluir os discursos de defesa; Não deve apresentar novos argumentos;
Oposição	3	Primeiro Membro da Oposição	2º	A2	Rebater os argumentos da defesa; Apresentar os argumentos contra a moção;
		Segundo Membro da Oposição	4º	A4	Rebater os argumentos da defesa; Apresentar novos argumentos contra a moção;
	4	Terceiro Membro da Oposição	6º	A6	Rebater os argumentos da oposição; Realizar a extensão; Apresentar novos argumentos a contra da moção;

		Quarto Membro da Oposição	8º	A8	Rebater os argumentos da defesa; Concluir os discursos da oposição; Não deve apresentar novos argumentos.
--	--	---------------------------	----	----	---

Quadro 2: Disposição dos alunos no debate (adaptado de acordo com o Instituto Brasileiro de Debates, 2008)

A coleta de dados aconteceu por meio da gravação de áudio e transcrição das falas dos alunos durante o Júri. Após a transcrição dos áudios, os argumentos foram analisados de acordo com uma adaptação do modelo proposto por Sá (2010), de acordo com o Quadro 1, composto por três elementos: Natureza, que tem como objetivo identificar os aspectos sociais que foram utilizados na argumentação, classificados em ambiental, científica, econômica, ética e social; Fontes de evidências, que são as fontes utilizadas para garantir a credibilidade das informações fornecidas, agrupadas em duas categorias: Autoridade (professor, artigo, livro, internet ou tese) e Pessoais (conhecimento prévio e experiência pessoal); Estratégias de aprendizagem utilizadas na defesa dos argumentos, que se dividem em: cognitivas se relacionando com a forma como os argumentos são apresentados e organizados (questionamento, elaboração, analogia, organização, hipótese, prós e contras, comparação), afetivas, a relação moral entre os estudantes (empatia, solidariedade, valores pessoais) e sociais que promovem a interação entre os indivíduos na dinâmica (negociação, sugestão, desafio, repetição e exemplificação).

Perspectivas de análise	Classificação	
Natureza	Ambiental; Científica; Econômica; Ética; Social.	
Fontes de Evidências	Evidências de autoridade	Professor; Especialista; Artigo; Livro; Dissertação ou tese; Internet; Outra.
	Evidências Pessoais	Conhecimento; Experiência.
Estratégias de Aprendizagem	Cognitivas	Questionamento; Elaboração; Analogia; Organização; Hipótese; Prós e Contras; Comparação.
	Sociais	Negociação; Sugestão; Desafio;

		Repetição; Exemplificação.
	Afetivas	Empatia; Solidariedade; Valores pessoais.

Quadro 1: Categorias para análise da argumentação de QSC (adaptado de Sá, 2010, p. 85; Oliveira, J. K. 2019)

Assim, o próximo capítulo tem como objetivo apresentar as análises e os resultados das argumentações dos alunos, de acordo com o referencial proposto por Sá (2010).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se observar diversos problemas que ocorrem no ensino brasileiro, como a metodologia engessada, o desinteresse dos alunos, os conteúdos descontextualizados e a falta de infraestrutura escolar (SANTOS, 2008; SADLER, 2011). Contudo, quando estratégias de ensino-aprendizagem, como o Júri Simulado, são utilizadas com o objetivo de promover a argumentação em sala de aula, esses problemas podem ser amenizados, ou até mesmo solucionados (COSTA, 2008; RATCLIFFE & GRACE, 2003). Visto que, diversas competências sociais e emocionais são estimuladas através da argumentação (AMOSSY, 2015; SÁ 2010), proporcionando a tomada de decisões, o senso crítico, a empatia, a resolução de problemas e o aumento do repertório cultural e social.

Dessa forma, este trabalho buscou analisar a argumentação dos alunos em um Júri Simulado, no modelo live-action, com o contexto fictício de Wakanda. Assim, as argumentações foram analisadas de acordo com o referencial teórico de Sá (2010).

O aluno A1 teve como argumento base o ataque à política isolacionista do país. O estudante assumiu o papel de primeiro membro da defesa e representou a moção, sendo contrário a política isolacionista de Wakanda. De acordo com a perspectiva de análise de Sá (2010), o aluno utilizou argumentos de Natureza Econômica, baseando-se no fato da nação se fechar para os demais países não favoreceria o crescimento econômico do país.

(...) Como representantes da moção, guiados pelo bom senso e justiça, esta casa é contra a política isolacionista de Wakanda (...)

O estudante também utilizou como Fonte de Evidência de autoridade o conceito de um Especialista no assunto, o Ex-Presidente do Banco Central do Brasil, para embasar a sua argumentação, mas não especificou qual Ex-Presidente, deixando a sua estratégia não produtiva.

(...) Como dito pelo economista, brasileiro, ex-presidente do Banco Central do Brasil, o isolacionismo comercial é uma política fracassada, já que se mostra uma má estratégia para a nação, afinal impossibilita o crescimento econômico. Para Wakanda expandir economicamente, necessita de parceiros, o que o isolacionismo absoluto impede, portanto, ela não terá desenvolvimento em sua economia enquanto esta política ultrapassada vigorar (...)



O aluno A1 não utilizou Fontes de Evidências Pessoais nesse momento. E em relação às estratégias de aprendizagem, o estudante fez uso da Estratégia Cognitiva, utilizando a Elaboração, já que o argumento se baseou em um conteúdo aprendido previamente, o conceito de política isolacionista. Além disso, ao exemplificar as possíveis consequências dessa política, como a falta de recursos, o aluno fez uso da Estratégia de Aprendizagem Social, subclassificada como a Exemplificação. Entretanto, nesse argumento também não foi possível identificar a Estratégia de Aprendizagem Afetiva.

(...) E Wakanda com o território fechado é totalmente segura, ou seja, é possível expandir economicamente de forma segura, assim, evitando de forma estratégica e prudente casos de falta de recursos do nosso reino. O que poderia ocasionar um desamparo na nação como casos de fome e morte.

O aluno A2, simulou o papel de primeiro membro da oposição, sendo a favor da moção proposta e seu argumento se baseou na proteção do país para que a cultura permaneça intacta e valorizada. De acordo com a classificação de Sá (2010), esse aluno utilizou argumentos de Natureza Social, ao mencionar que o excesso de pessoas de outras culturas poderia acabar influenciando na cultura de Wakanda.

(...) Nós precisamos proteger o nosso país, se rompermos com essa política isolacionista aumentaria o fluxo de pessoas, de culturas, de comércio e isso poderia trazer certos prejuízos pro nosso país (...) com esse lance de pessoas, poderia também alterar a cultura, nossa cultura que é tão valorizada, nossa cultura que é tão prestigiada por nós (...)

O discente também utilizou argumentos de Natureza Ambiental, quando pessoas de outros países têm o costume de tratar o seu ambiente de maneira diferente e novamente argumentos de Natureza Social, ao mencionar o possível aumento dos índices de criminalidade local.

(...) A gente pode observar, em alguns exemplos, que pessoas de determinadas costumes, de determinados países trata de forma diferente o seu meio ambiente, além disso, a gente também pode pensar no aumento da criminalidade interna e externa do país (...)

E também utilizou argumentos de Natureza Econômica, ao mencionar a possibilidade de um comércio com os recursos naturais, como o Vibranium, que também poderia ser usado para outros fins, ocasionando na destruição mundial. Nesse momento o aluno utilizou a

Estratégia de Aprendizagem Cognitiva, que é a Hipótese. Contudo, não foi possível identificar as demais estratégias nesse argumento.

(...) além de que, muito provavelmente, se abrissemos as nossas fronteiras e se rompêssemos com essa política, haveria o comércio pelos nossos recursos naturais, entre eles o Vibranium. Que poderia ser comercializado e usado para outros fins, que poderia causar grandes caos, como aconteceu em outros lugares, em outros casos.

O aluno A7 representou o Quarto Membro da Defesa, defendendo a política isolacionista. O discente também baseou o seu argumento em experiências vividas pelos cidadãos, o senso de coletividade e irmandade. O estudante utilizou argumentos de Natureza Social, abordando assuntos como a cultura local, as crenças dos povos nativos e a língua materna.

(...) Fomos reconhecidos em diversos lugares do nosso reino, nós estamos melhorando, nós somos um povo bom, temos a nossa língua, nós temos a nossa cultura, temos os nossos bens e os nossos heróis, temos a nossa mitologia, temos o nosso povo, temos a nós (...)

O aluno também utilizou a Estratégia de Aprendizagem Afetiva de Empatia, já que ele inicia o seu argumento fazendo um apelo em relação à temática, dando a entender que é uma questão discutida há algum tempo. O fato de o aluno iniciar a sua fala dessa forma, induz o ouvinte a pensar que aquela discussão não vale a pena, já que o isolacionismo é, obviamente, uma coisa muito boa.

(...) Acho extremamente frustrante estar aqui hoje devido a uma pauta que já deveria ter sido cessada há muito tempo, mas vamos lá (...)

O aluno também utiliza Evidências baseadas em Experiências Pessoais, em que utiliza uma lembrança, que se pode dizer afetiva, para abordar a temática de maneira mais humana. Vale ressaltar que, tratando-se de um live-action é comum os alunos utilizarem alguma cena do filme para contextualizar.

(...) T'chaka, o rei que nos deixou, ele sempre prezava pelo seu senso de bondade. Todos aqui somos amigos, eu lembro muito bem do mêsversário que teve aqui na semana passada, foi incrível e foi belo (...)

Ao comparar a realidade dos cidadãos de Wakanda com os demais cidadãos do mundo, o aluno utiliza a Estratégia de Aprendizagem Cognitiva de Comparação. E ao longo de toda a sua argumentação, o mesmo faz uso de questionamentos retóricos, de acordo com a Estratégia de Aprendizagem Cognitiva de Questionamento.

(...) Nós dizemos que somos superiores? O que é isso? Que tipo de nação é essa? O sonho do rei morto era isso? Que uma nação pense apenas em si próprio? Poderíamos estar convivendo com todo mundo, ajudando, estruturando, seja politicamente, ou seja, economicamente (...)

Também ocorre a Citação, como Evidência de Autoridade. O aluno não cita Platão, mas por ser uma fala de conhecimento geral, é possível identificar o autor.

(...) Antes de mover o mundo, tente mover a si mesmo, nós estamos nos movendo, nós fizemos a roda, vamos fazer carros para que todos possam poder ir juntos nessa viagem. Nós poderíamos ajudar eles a se desenvolver assim como nos desenvolvemos. Poderíamos guiá-los para o caminho da luz, assim como nós estamos (...)

Assim, o aluno encerra a sua fala utilizando a empatia como uma estratégia de aprendizagem cognitiva, colocando-se no lugar do outro e fazendo um apelo para que todos se conscientizem.

(...) Por que isso é tão difícil de entender? Não podemos ser mais crianças, nós temos que crescer e ajudar aqueles que nos ajudam. É isso. Muito obrigada a todos (...)

O aluno A8, assumiu o papel da oposição e baseou o seu argumento no esclarecimento de algumas informações já citadas anteriormente pelos demais colegas. Além disso, de acordo com Sá (2010), ele utilizou Evidências Pessoais de Experiência, trazendo uma ação já feita pelos governantes de Wakanda e vivenciada por ela. Utilizando também a repetição, como uma Estratégia de Aprendizagem Social.

(...) Bom dia, eu sou [A8]. Eu sou da oposição, né? E assim, pra encerrar o argumento, várias coisas serão esclarecidas. Vamos começar pelo começo. Bom, vamos dizer que Wakanda não faz nada perante os problemas do mundo. Em relação a isso, Wakanda já inaugurou centros de ajuda e esses centros, na Terra, foram invadidos e usados como vantagem em cima de nós, nosso falecido rei, em uma tentativa de se conectar com o mundo, foi assassinado. (...)

Também foi possível identificar argumentos de Natureza Econômica, dizendo que apesar do mundo precisar do Vibranium, um metal precioso que só é encontrado em Wakanda, o mundo não utilizaria de maneira eficiente, porque as classes mais baixas não seriam atendidas.

(...) E outra coisa, se revelássemos isso para o mundo, o Vibranium, as classes mais baixas não seriam beneficiadas por esse tipo de coisa. Óbvio que assim, seriam relações econômicas e a economia seria movimentada. Levando em consideração que a maioria dos países são capitalistas, mas o Vibranium seria utilizado para a criação de armas, o que poderia ser utilizado em conflitos mundiais (...)

A partir da análise das argumentações, foi possível perceber que a maioria dos alunos dominaram a temática, construíram os argumentos com certo nível de complexidade e representaram os papéis da dinâmica com produtividade. Contudo, mais categorias de argumentos não foram encontradas, porque não ocorreu mudanças de papéis, além da duração da dinâmica que também não foi muito longa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado anteriormente, o material de análise deste trabalho foi a transcrição das falas dos alunos no Júri Simulado, que aconteceu em um colégio particular, localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro. A análise das argumentações se baseou no modelo proposto por Sá (2010) e este trabalho aconteceu em razão da continuação de uma pesquisa de iniciação científica. Além do referencial de Sá (2020), outros suportes teóricos também foram utilizados, como os problemas encontrados no ensino brasileiro de Santos (2008) e Sadler (2011), o uso do Júri Simulado como estratégia de ensino aprendido em sala de aula de Anastasiou (2004), as vantagens da promoção da argumentação na sociedade de Amossy (2015) e a utilização de questões controversas em sala de aula de Jimenez-Aleixandre e Erduran (2008). Buscando verificar se: a argumentação promoveu o interesse dos alunos nos conteúdos escolares, se a promoção da argumentação potencializou o protagonismo dos estudantes e se a argumentação promoveu uma reflexão acerca das temáticas sociais.

De acordo com os argumentos analisados, percebeu-se que os estudantes utilizaram os argumentos de maneira crítica e produtiva, tomaram decisões em relação às falas escolhidas e também fizeram uso de argumentos de diversas naturezas, como econômica, social e ambiental. Em relação as estratégias de aprendizagem, foram encontrados hipótese, empatia, comparação e questionamento, de acordo com os critérios propostos por Sá (2010). Através dessas estratégias, os estudantes assumiram o papel de protagonistas da atividade proposta, pois foi possível perceber certa complexidade nas argumentações.

Os estudantes também relacionaram conhecimentos de outras áreas para debater a questão controversa que foi proposta, de acordo com Jimenez-Aleixandre e Erduran (2008), se relacionando com a elaboração, um dos critérios propostos por Sá (2010). Os grupos usaram a repetição para retomar argumentos citados anteriormente, esclarecendo certas lacunas que ficaram em aberto e utilizaram elementos do contexto fictício baseado na experiência pessoal para persuadir as pessoas que compuseram o júri, visto que se tratou de uma atividade live-action. Além disso, os grupos que foram contra a política isolacionista também utilizaram a comparação como uma estratégia argumentativa, ao comparar a realidade de Wakanda com a realidade dos outros países, pois se Wakanda ajudar o mundo, é possível acabar com a desigualdade social, fome e miséria.

Em relação as evidências, foram encontradas evidências de especialista, ao mencionar o Ex-Presidente do Banco Central do Brasil e Platão. E evidências baseadas em experiência

pessoal, pois o aluno utilizou um contexto fictício para lembrar uma situação ocorrida como estratégia apelativa e emotiva. Contudo, as demais evidências não foram encontradas. Assim, são necessárias mais pesquisas na área para entender a complexidade desses argumentos.

Vale salientar que a atividade foi produtiva, comprovando as hipóteses de que o Júri Simulado, em conjunto com temáticas controversas, com o objetivo de promover a argumentação pode contribuir para uma abordagem menos tradicional e conteudista, pode promover o interesse dos alunos e relacionar os conteúdos escolares com temas mais interessantes do cotidiano, como o contexto social de um filme da Marvel, Wakanda. Além disso, o júri simulado também favoreceu o protagonismo dos estudantes, visto que, na dinâmica feita em sala de aula, eles atuaram como personagens do contexto fictício, argumentaram, refutaram e buscaram possíveis soluções para os problemas levantados. Sendo assim, atuaram como os protagonistas da atividade e os professores, atuaram como um colaborador daquela dinâmica. Outra hipótese que também foi comprovada, é que a argumentação levou os alunos a pensar, a refletir e a questionar os temas sociais, já que ao defender a moção proposta, eles precisaram elaborar e estruturar seus argumentos, fizeram pesquisas para fundamentar as argumentações e demonstraram bastante domínio sobre a temática proposta.

Dessa forma, a argumentação, junto com o Júri simulado, promoveu a aprendizagem significativa e também foi utilizada como uma atividade avaliativa do colégio, mostrando que é possível fazer com que as abordagens tradicionais do ensino sejam feitas, quando possíveis, de maneira mais flexível e lúdica. Mostrando-se eficaz ao combater problemas no ensino, como por exemplo a falta de interesse dos alunos, o ensino engessado e os conteúdos descontextualizados (SADLER, 2011; VIEIRA et al., 2014).

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Fabíola Marcela de Andrade Silva; FARIAS, Carmen Roselaine de Oliveira; ARAÚJO, Monica Lopes Folena. O uso educativo do júri simulado no ensino médio: estratégias para o estudo de uma temática socioambiental controversa. **JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (JEPEX)**, v. 13, 2013.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos et al. Estratégias de ensinagem. **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.

AMOSSY, Ruth. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, p. 129-144, 2011.

BARBOSA, M. E. F.; FERNANDES, C. A escola brasileira faz diferença? Uma investigação dos efeitos da escola na proficiência em matemática dos alunos da 4a série. **In: C. Franco (Ed.). Avaliação, ciclos e promoção na educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 155-172.

GIL, Antonio Carlos; VERGARA, Sylvia Constant. Tipo de pesquisa. **Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul**, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEBATES. Manual de Regras: Modelo ParliBrasil de Debates. Disponível em Acesso em 28 de janeiro de 2018.

JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, M.P. (2010). **10 ideas clave. Competencias em argumentación y uso de pruebas**. Barcelona: Graó.

MORALES BUENO, Patricia; LANDA FITZGERALD, Victoria. **Aprendizaje basado em problemas**. 2004.

MUNDIM, Juliana Viégas; SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Ensino de ciências no ensino fundamental por meio de temas sociocientíficos: análise de uma prática pedagógica com vista à superação do ensino disciplinar. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 18, p. 787-802, 2012.

OLIVEIRA, et al. Controvérsias Sociocientíficas e Ensino de Genética: Análise da Argumentação em um Júri Simulado. **XII Encontro Nacional de Ensino de Ciências**, 2019.

PEREIRA DOS SANTOS, Wildson; MORTIMER, Eduardo. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira. **Ensaio Pesquisa em educação em ciências**, v. 2, n. 2, 2000.

SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências. **Ciência & Educação**, vol.7, n.1, p.95-111, 2001.

SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 17, p. 49-67, 2015.

SIMONNEAUX, L. Argumentation in Socio-Scientific Contexts. In: ERDURAN, S.; JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, M. P. (eds.). **Argumentation in Science Education: Perspectives from classroom-based research**. Dordrecht: Springer, 2007, p.179-199. (Contemporary Trends and Issues in Science Education, v. 35).

TOULMIN, S. E. Os usos do argumento. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

VERISSIMI, Aline Chalus Vernick; TROJAN, Rose Meri. A valorização do professor no Brasil no contexto das tendências globais. **Jornal de políticas educacionais**, v. 5, n. 10, 2011.

VUCKOVIC, Alexandre. A Criminalidade no Brasil: A Relação Entre a Falta de Investimentos em Educação e o Aumento da Criminalidade, Perspectivas e Soluções. **TCC– Modalidade Artigo Científico–Nível de Especialização**. Curitiba, Uniasselvi, 2014.